

# A LETURA DO JORNAL COMO EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Prof. Dr. Roberto de Almeida

Resumo: Este artigo discute a importância da leitura do jornal como instrumento de formação cidadã e participação social.

Uma das principais funções da imprensa é a de informar o cidadão sobre os acontecimentos da sociedade. A leitura regular do jornal permite que o indivíduo acompanhe as notícias, entenda os fatos e tome decisões conscientes. Além disso, a imprensa atua como um espaço de debate público, onde diferentes pontos de vista são apresentados e discutidos. Isso contribui para a formação de uma opinião pública mais plural e democrática. Portanto, a leitura do jornal não é apenas um ato de consumo de informação, mas também um exercício de cidadania que fortalece a participação social e a accountability das instituições.

## Conferência

Esta conferência foi realizada em um ambiente acadêmico, com a presença de especialistas em comunicação social e pedagogia. O objetivo principal era discutir as estratégias mais eficazes para promover a leitura do jornal entre diferentes grupos sociais. Os participantes concordaram que é essencial desenvolver programas educativos que incentivem o acesso à imprensa e a compreensão crítica das notícias. Além disso, foi ressaltado a importância de utilizar linguagem acessível e formatos diversificados para alcançar um público mais amplo. A conferência terminou com a elaboração de recomendações para futuras ações de promoção da leitura jornalística.

## A LEITURA DO JORNAL COMO EXPERIÊNCIA SENSÍVEL\*

Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira\*

### A leitura do jornal como hábito

Um hábito matinal, como tomar café com pão e manteiga, é tomar café da manhã com jornal, ou, no caso dos vespertinos, o jornal acompanha o almoço, a espera para ser atendido, a volta do trabalho, a pausa da chegada em casa, o término do dia. O papel do rádio, da televisão, e, recentemente, da internet, que noticiam em tempo real, ao vivo, os fatos que se transformam em notícia, pouco modificou a constância com que o jornal impresso se apresenta no dia-a-dia de seus leitores. Inclusive, ele passou a ser conjugado de vários modos às demais mídias, fazendo inclusive aparecer combinações como a leitura do jornal vendo TV, ouvindo rádio. De todas essas circunstâncias de leitura, atestando que a mídia impressa continua mediando em grandes proporções o contato do sujeito com o mundo, o que nos interessa compreender é a sua adoção como um hábito por um grande número de leitores, investigando de que valores essa mediação é investida e quais os efeitos de sentido que esses conferem à vida cotidiana.

---

\* Texto reformulado e desenvolvido a partir da primeira versão "Jornal e hábito de leitura na construção da identidade", apresentado e publicado no XIII Encontro Anual da Associação Nacional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - COMPOS, FECHINE, Y. (org.) *Caderno de textos do GT Produção de Sentido nas mídias*, UNICAP, 2004, p.15-31 e CD da XIII COMPOS.

\* Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP.

Na acepção em que o termo é definido na sociosssemiótica desenvolvida por Eric Landowski em seu livro *Passions sans non*<sup>1</sup>, o hábito é uma prática significativa de um fazer, de um modo de agir, que produz um tipo específico de contato entre o sujeito e o que ele faz. A ação de fazer o que já se conhece estrutura-se como um hábito quando aquele que a realiza deliberadamente a investe do propósito de obter com essa retomada as dimensões sensíveis que tal ação lhe aporta. Atesta, pois, essa repetição um ato de vontade do sujeito, que quer *sentir o sentido* que essa lhe produz. Impulsionado pela estesia, essa repetição accional de certos tipos de encontro entre um sujeito e dado objeto, também um sujeito, visa a nutrir um certo estado d'alma. Por meio da reiteração, o sujeito experimenta a sua intervenção sobre o estado variável das coisas, de maneira que o seu ajustar-se às mudanças torna-se uma maneira do sujeito sentir-se a si mesmo, de sentir o outro. Advém assim das interações intersubjetivas vários procedimentos de ajuste ensaiados pelo sujeito para aprender um modo seu de viver e sentir as coisas e ocorrências de sua vida.

Sentindo o que os seus pequenos arranjos desencadeiam para ele mesmo e no seu meio, o sujeito se familiariza com as astúcias que pode praticar para sentir o sentido além da rotina que o dessemantiza. Uma prática volitiva do sujeito, o hábito é cultuado pelo seu aporte estésico. Quanto maior o empenho na sua exploração mais a familiaridade ganha desenvolvimento e o hábito se vivifica.

Assim é que a familiaridade do leitor com o seu jornal transforma a sua leitura em um encontro de dois parceiros com o mundo. Essa parceria assegura que o encontro não só tome a forma objetivante, mas também uma forma de proximidade sensível, por meio da qual o conhecer não se separa do sentir. Como algo participativo, a leitura é uma forma de degustação do mundo, fa-

---

<sup>1</sup> *Passions sans non*, Paris, P.U.F., 2004.

